

¹ Departamento de Biologia e Química Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul Rua do Comércio, 3000, Bairro Universitário CEP 98.700-000, Ijuí, RS. ² Embrapa Uva e Vinho/Estação Experimental de Fruticultura Temperada, BR 285, Km 115, Caixa Postal 1513, CEP 95200-000, Vacaria, RS. dani_3p@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A lagarta-da-soja *Anticarsia gemmatalis* Hübner (Lepidoptera: Noctuidae) tem ocorrência em diversos países da América Latina, onde tem sido apontada como o principal inseto-praga em culturas de soja (Gallo *et al.*, 2002). Para o controle desta praga têm sido utilizadas estratégias química e biológica. O uso do controle biológico melhora a qualidade do produto agrícola, reduz a poluição ambiental e contribui para a preservação dos recursos naturais, sendo uma ferramenta importante para a sustentabilidade da agricultura (Sujji *et al.*, 2002). Para elevar a eficiência da prática do controle biológico aplicado, pelo uso de microhimenópteros em liberação a campo, há necessidade de conhecimento da atividade de vôo do organismo hospedeiro. De acordo com Silveira Neto *et al.* (2002) é comum se observar que a atividade dos insetos não se estende pelas 24 horas do dia. Neste sentido, o presente estudo teve por objetivo elucidar a faixa horária de maior atividade de vôo de *A. gemmatalis*.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido no Instituto Regional de Desenvolvimento Rural (IRDeR), em Augusto Pestana, RS e no laboratório de Entomologia da Unijuí, em Ijuí, RS. As coletas foram feitas com duas armadilhas de interceptação de vôo do tipo Malaise, posicionadas em bordadura e no meio da lavoura de soja, entre os dias 29 e 31 de janeiro de 2007. Em cada uma das armadilhas foi depositado 250mL de álcool 70% nos frascos de coleta.

O levantamento de mariposas consistiu na vistoria dos frascos coletores a intervalos de duas horas, por 48 horas ininterruptas. As amostras de cada horário foram etiquetadas, acondicionadas em frascos com álcool 70% e encaminhadas ao laboratório. Neste, as mariposas de *A. gemmatalis*

foram separadas e contadas por horários de atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados, *A. gemmatalis* mantém hábito noturno e crepuscular, iniciando a atividade de vôo por volta das 22h:00min seguindo até o amanhecer, com maior ocorrência entre as 22h:00min e 04h:00min. O maior pico populacional foi observado entre duas e quatro horas da manhã, quando mais de 60% das mariposas foram capturadas. Observou-se que durante o período de luminosidade intensa (dia), não houve registro de atividade de *A. gemmatalis*. Para outros lepidópteros como, por exemplo, *Grapholita molesta* (Lepidoptera: Tortricidae) a atividade de vôo inicia volta de 17h:00min se estendendo até 22h:00min (Gallo *et al.*, 2002), o que não se confirma para a mariposa da lagarta-da-soja. Os resultados relatados se repetiram nas coletas efetuadas no dia seguinte, evidenciando que a atividade de vôo deste noctuídeo apresenta uma faixa reduzida de maior incidência (duas horas). Assim, parece que neste período a maioria dos ovos são depositados na lavoura e que, em estudos de previsão de ocorrência da praga por graus-dia, parece pertinente considerar este período para o início da contagem de acúmulo de calor (biofix). Além disso, em programas de controle biológico aplicado pela liberação de parasitóides de ovos, o horário do amanhecer parece mais adequado, uma vez que ovos recém depositados pela mariposa poderiam ser utilizados como hospedeiros pelos parasitóides.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GALLO, D.; NAKANO, O.; NETO, S. S.; CARVALHO, R. P. L.; BAPTISTA, G. C.; FILHO, E. B.; PARRA, J. R. P.; ZUCCHI, R. A.; ALVES, S. B.; VENDRAMIN, J. D.; MARCHINI, L. C.;

LOPES, J. R. S.; OMOTO, C. **Entomologia Agrícola**, Piracicaba: FEALQ, 2002, 920p.

Silveira Neto, S.; NAKANO, O.; BARBIN, D.; VILLA NOVA, N. A. **Manual de ecologia dos insetos**, São Paulo: Agronômica Ceres, 1976, 419p.

SUJJI, E. R.; PIRES, C. S. S.; SCHMIDT, F. G. V.; ARMANDO, M. S.; BORGES, M. M.; CARNEIRO, R. G.; VALLE, J. C. V. **Controle biológico de insetos-praga na soja orgânica no Distrito Federal**, Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v.19,n.2,p.299-312,maio/ago.2002